

A liturgia da Quarta-Feira de Cinzas recorda nossa condição de mortais: “Memento homo quia pulvis es et in pulverem reverteris – Lembra-te, homem, de que és pó e ao pó hás de voltar”

Neste início de Quaresma, procuremos, mais ainda do que a mortificação corporal, aceitar o convite que a Liturgia sabiamente nos faz, combatendo o amor próprio com todas as nossas forças. *“Procurai o mérito, procurai a causa, procurai a justiça; e vede se encontráis outra coisa que não seja a graça de Deus”.* (Sto. Agostinho)

Ao receber as cinzas sobre a cabeça, ouviremos mais uma vez um claro convite à conversão: *“Convertei-vos e acreditai no evangelho”, ou: “Recorda-te que és pó e em pó te hás-de tornar”.*



A Quarta-Feira de Cinzas é considerada a *“porta”* da Quaresma. De fato, todo o cerimonial litúrgico antecipa de modo sintético o período quaresmal. Na sua tradição, a Igreja desse modo nos indica os instrumentos práticos para percorrer frutuosamente esses quarenta dias de preparação para a Páscoa.

“Convertei-vos a mim de todo o vosso coração com jejuns, com lágrimas, com gemidos”. (Joel 2,12). Os sofrimentos, as calamidades que afligiam naquele tempo a terra de Judá estimulam o autor sagrado a encorajar o povo eleito à conversão, isto é, a voltar com confiança filial ao Senhor dilacerando o seu coração e não as vestes. De fato,

recorda o profeta, ele “*é clemente e compassivo, paciente e rico em misericórdia e se compadece da desgraça*” (2, 13). O convite que Joel dirige aos seus ouvintes também é válido para nós.

SAIBA MAIS

[Quaresma, tempo de penitência e reconciliação](#)

Portanto, não hesitemos em reencontrar a amizade de Deus perdida com o pecado; encontrando o Senhor experimentamos a alegria do seu perdão. E assim, fazemos nossa a invocação do refrão do Salmo 50: “*Perdoai-nos Senhor, porque pecamos*”. Proclamando, o grande Salmo penitencial, apelamos dessa forma à misericórdia divina; pedimos ao Senhor que o poder do seu amor nos volte a dar a alegria de sermos salvos.

Quarta-feira de Cinzas, o início do tempo favorável

Com este espírito, iniciamos o tempo favorável da Quaresma, como nos recordou São Paulo: “*Aquele que não havia conhecido o pecado, diz ele, Deus o fez pecado por nós, para que nos tornássemos, nele, justiça de Deus*” (2 Cor 5, 21), para nos deixarmos reconciliar com Deus em Cristo Jesus. O Apóstolo apresenta-se como embaixador de Cristo e mostra claramente ao pecador, isto é a cada um de nós, a possibilidade de uma reconciliação autêntica.

De fato, só Cristo pode transformar qualquer situação de pecado em novidade de graça. Por isso assume um forte impacto espiritual a exortação que Paulo dirige aos cristãos de Corinto: “*Em nome de Cristo suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus*”; e ainda: “*Este é o tempo favorável, é este o dia da salvação*” (5, 20; 6, 2). Enquanto Joel falava do futuro dia do Senhor como de um dia de terrível juízo, São Paulo, referindo-se às palavras do profeta Isaías, fala de “*momento favorável*”, de “*dia da salvação*”.

O futuro dia do Senhor tornou-se o “*hoje*”. O dia terrível transformou-se na Cruz e na Ressurreição de Cristo, no dia da salvação. E este dia é agora, como nos diz o Canto ao Evangelho: “*Hoje não endureçais os vossos corações, mas ouvi a voz do Senhor*”. O apelo à conversão, à penitência ressoa hoje com toda a sua força, para que o seu eco nos acompanhe em cada momento da vida.

A liturgia da Quarta-Feira de Cinzas indica assim na conversão do coração a Deus a dimensão fundamental do tempo quaresmal. Esse rito tem um duplo significado:

&#

o primeiro relativo à mudança interior, à conversão e à penitência, enquanto o segundo recorda a precariedade da condição humana.

Os instrumentos da autêntica renovação interior

Amados irmãos e irmãs, temos quarenta dias para aprofundar esta extraordinária experiência espiritual. No Evangelho (cf. Mt 6, 1-6.16-18), Jesus indica quais são os instrumentos úteis para realizar a autêntica renovação interior e comunitária: as obras de caridade (a esmola), a oração e a penitência (o jejum). São as três práticas fundamentais queridas também à tradição hebraica, porque contribuem para purificar o homem aos olhos de Deus.

Estes gestos exteriores devem ser realizados para agradar a Deus e não para obter a aprovação e o consenso dos homens. Eles expressam a determinação do coração a servi-l'O, com simplicidade e generosidade. Recorda-nos isto também um dos Prefácios quaresmais onde, em relação ao jejum, lemos esta singular expressão: *“ieiunio... mentem elevas: com o jejum elevas o espírito” (Prefácio IV).*

O jejum, ao qual a Igreja nos convida neste tempo forte, certamente não nasce de motivações de ordem física ou estética. Pelo contrário, brota da exigência que o homem tem de uma purificação interior que o desintoxique da poluição do pecado e do mal; que o eduque para aquelas renúncias saudáveis que o libertam da escravidão do próprio eu; que o torne mais atento e disponível à escuta de Deus e ao serviço dos irmãos. Por esta razão o jejum e as outras práticas quaresmais são consideradas pela tradição cristã *“armas”* espirituais para combater o mal, as paixões negativas e os vícios.

Eucaristia, o amparo no caminho quaresmal

As obras de caridade (a esmola), a oração e o jejum, juntamente com qualquer outro esforço sincero de conversão, encontram o seu significado mais alto e valor na Eucaristia. Ela é o centro e ápice da vida da Igreja e da história da salvação. *“Este sacramento que recebemos, ó Pai assim rezamos no final da Santa Missa nos ampare no caminho quaresmal, santifique o nosso jejum e o torne eficaz para a cura do nosso espírito”.*

Peçamos a Maria que nos acompanhe para que, no final da Quaresma, possamos contemplar o Senhor ressuscitado, interiormente renovados e reconciliados com Deus e com os irmãos. Amém!

Adaptação da Homilia do Papa Bento XVI – Quarta-feira de Cinzas, 21 de Fevereiro de 2007 – Basílica de Santa Sabina no Aventino.

' # (

5 f h] [c g



(#(